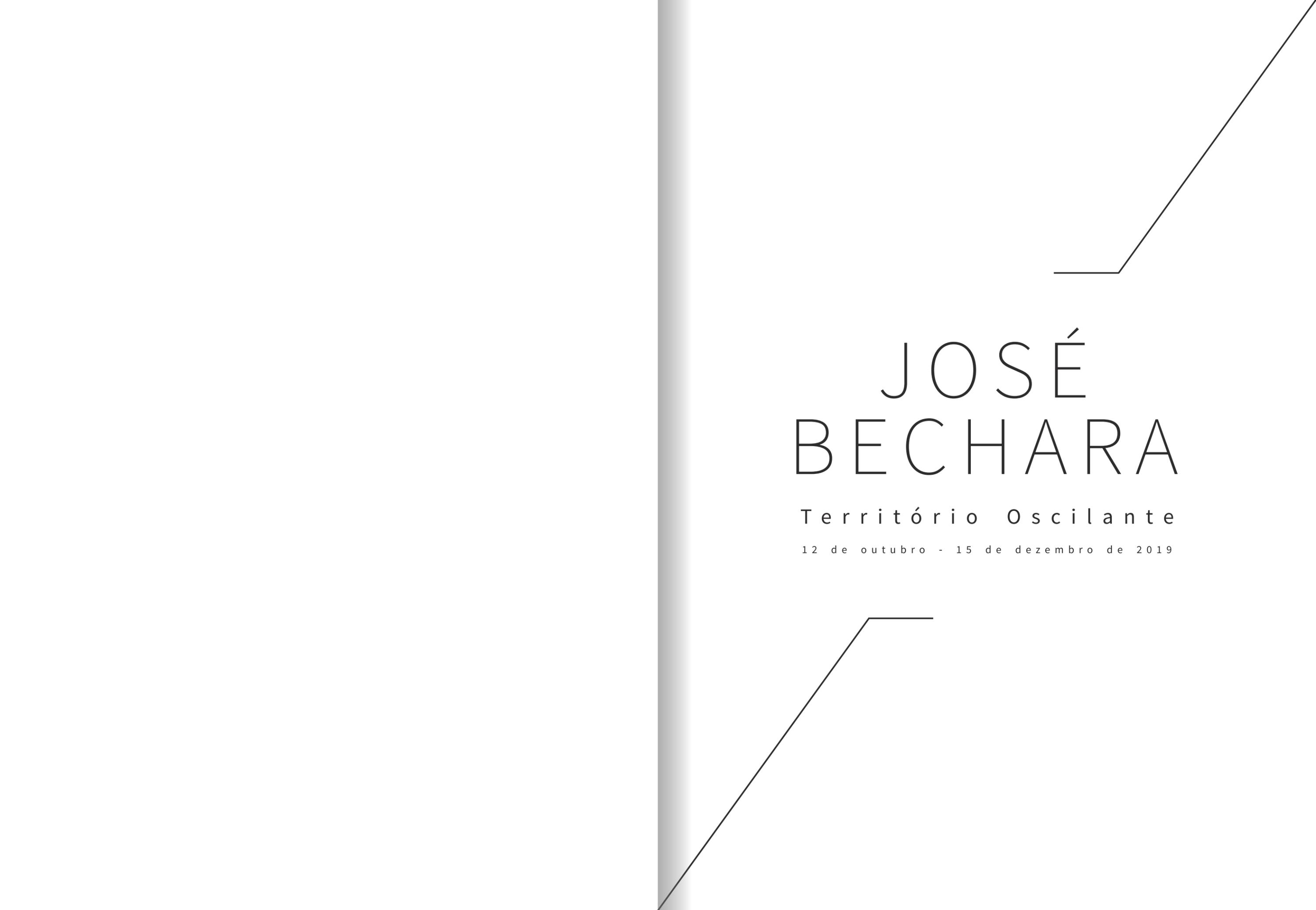






Fundação **Iberê**



JOSÉ  
BECHARA

Território Oscilante

12 de outubro - 15 de dezembro de 2019

### Conselheiros

Jorge Gerdau Johannpeter  
*Presidente*

Arthur Bender Filho

Beatriz Bier Johannpeter

Fábio Brun Goldschmidt

Fernando Antônio Lucchese

Fernando Luís Schüller

Hermes Gazzola

Jayme Sirotsky

Lia Dulce Lunardi Raffainer

Nelson Pacheco Sirotsky

Renato Malcon

Rodrigo Vontobel

Wagner L. dos Santos Machado

William Ling

### Conselho Fiscal

Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna

Gilberto Schwartzmann

Heron Charneski

Pedro Paulo Oliveira de Sá Peixoto

Ricardo Russowsky

Volmir Luiz Gilioli

### Diretores

Justo Werlang  
*Diretor-Presidente*

Antônio Augusto Pinent Tigre

Anik Ferreira Suzuki

Carlos Cesar Pilla

Daniel Skowronsky

Ingrid de Kroes

Patrick Lucchese

Rodrigo Azevedo Pereira

### EQUIPE

#### Diretor-Superintendente

Emilio Kalil

#### Superintendência-Executiva

Robson Bento Outeiro

#### Acervo/Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert

Gustavo Possamai

#### Educativo

Lêda Fonseca, Consultora

Larissa Fauri, Coordenadora

Omar Flores, Agendamento

Sofia Rossatto, Mediadora

Bruna Chiesa, Mediadora

Carolina Kneipp, Mediadora

Gabriel Farias, Mediador

Jordana Lima, Mediadora

Marina Feldens Malcon, Mediadora

Milena Fernandes, Mediadora

Pietro Costa, Mediador

#### Patrocínios e Parcerias

Bruna Stern

Gabriela Magagnin

#### Comunicação

Arthur Marques

#### Assessoria de Imprensa

Roberta Amaral

#### Gestão do site e TI

Machado TI

#### Administrativo/Financeiro

Carolina Miranda Dorneles

Joice Souza

#### Consultoria Jurídica

Silveiro Advogados

#### Clube Iberê

Maria Luiza Sacknies

#### Operacional

Dudu Lorenzetti

#### Produção

Thiago Araújo

#### Conservação e Manutenção

Lucas Volpatto, Consultor

Arnaldo Henrique Michel, Encarregado

Jonathas Rosa dos Anjos, Assistente

#### Secretaria

Luciane Zwetsch

#### Recepção

Henrique Ferrari

#### Zeladoria

Maria Lunardi

#### Orientação de Público

Jezabel Katz

Laura Palma

Luiza Cruzatti

Maycon Freitas

### EXPOSIÇÃO

#### Territórios Oscilantes

José Bechara

#### Curadoria

Luiz Camillo Osório

#### Assistentes do artista

Paloma Vasconcellos

Yasmin Queiroz

Pedro Henrique Feitosa da Silva

#### Transportadora

Atlantis

#### Seguro

Chubb

#### Laudos

Valéria Sellanes/Rio de Janeiro

Gustavo Possamai/Porto Alegre

#### Montagem

Concreção

#### Produção

Marco Mafra

#### Catálogo e

#### Comunicação Visual

POMO Estúdio

#### Realização

Fundação Iberê

O artista agradece  
à toda equipe da Fundação Iberê

e aos colaboradores do ateliê:

Paloma Vasconcellos,

Yasmin Queiroz,

Pedro Henrique Feitosa e

Teresa Bernardelli Bechara Elias



## JOSÉ BECHARA: TERRITÓRIO OSCILANTE

Esta reunião de trabalhos de José Bechara expostos na Fundação Iberê Camargo não tem a pretensão de uma retrospectiva. São quase 30 anos de trajetória e este recorte busca dar conta de elementos determinantes de sua poética, sem querer esgotar cada momento e fase de sua obra. Sua formação como pintor ainda na década de 1980 foi logo deslocada por conta de ter tido que se afastar das tintas e solventes. A lona de caminhão usada e as intervenções com oxidações passaram desde o começo da década de 1990 a definir um campo pictórico novo e bastante fértil. A novidade não diz respeito aos materiais, mas ao modo como se apropria deles e mobiliza funções pictóricas singulares. A atenção aos elementos materiais do mundo, a experiência do tempo e suas formas de inscrição na superfície das coisas, constituíram um modo de operação poética que teve a apropriação como método e a precisão como régua.

Se o trabalho com as lonas foi marcante para o que considero o primeiro momento autoral de sua poética, a experimentação com a Casa, iniciada na residência artística de Faxinal do Céu, no interior paranaense, no começo dos anos 2000, disparou uma nova produção, marcados por um uso mais radical do que poderíamos chamar de campo dilatado da pintura, atuando diretamente no espaço.

Em sua exposição de 1998 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, era visível a extrapolação do plano pictórico. Suas oxidações regurgitavam em aglomerações de alta densidade máterica e a escala se monumentalizava, abandonando a escala da parede e interferindo na própria arquitetura. O enfrentamento da sala monumental do museu

carioca, obra prima do brutalismo de Reidy, obrigou Bechara a dar musculatura às aglomerações de ferrugem, que se confundiam com as cicatrizes da parede de concreto. As obras e sua carnadura de tempo oxidado pareciam brotadas ali dentro como um bolor cuspidado pela parede brutal da sala. Naquele momento um limite teria sido ultrapassado – o da própria parede e do objeto pictórico. Era necessário tirar a pintura deste lugar convencional – sem fazer disso um imperativo, apenas uma necessidade interna da obra. O tempo de decretar qualquer morte para a arte e suas linguagens já caducara há décadas.

A partir deste momento e até a residência de Faxinal do Céu, o trabalho no ateliê foi de enfrentar a inquietação interna até mobilizar novos caminhos. Nesta residência de 2002, junto a dezenas de outros artistas convocados pelo curador Agnaldo Farias, veio a oportunidade de responder a esta demanda colocada pela própria obra. Com uma casa pré-fabricada à sua disposição, ele resolveu experimentar com o próprio mobiliário, cuspidando armários, cadeiras, camas, colchões pelas janelas, dobrando a casa ao avesso. Uma série de fotografias e desenhos foram realizados na ocasião e todo um novo repertório material e poético disponibilizou-se. Por um lado, a fotografia veio garantir a visualização e organizar o gesto que revirou a casa por dentro. Daí se desdobraram, por um lado, uma produção de desenhos rápidos articulando insinuações geométricas a manchas que agitam a superfície de papel. Por outro lado, uma série de esculturas-instalações que disseminam formas cúbicas e objetos-casa, que se assumem como pequenos fragmentos expandidos da célula construtiva de sua poética.

Como um novo lance apropriativo, objetos comuns são reorganizados a partir do gesto plástico e assumem formas mutantes. Como nas suas pinturas e instalações, há uma ação que geometriza e outra que transtorna a forma, um jogo entre equilíbrio e instabilidade. Ao mesmo tempo em que perdem suas funções utilitárias vão se assumindo enquanto forma plástica mutante. A casa se desconstruía como moradia para se reconstruir como unidade geométrica modulada, expandindo-se entre o objeto e a instalação.

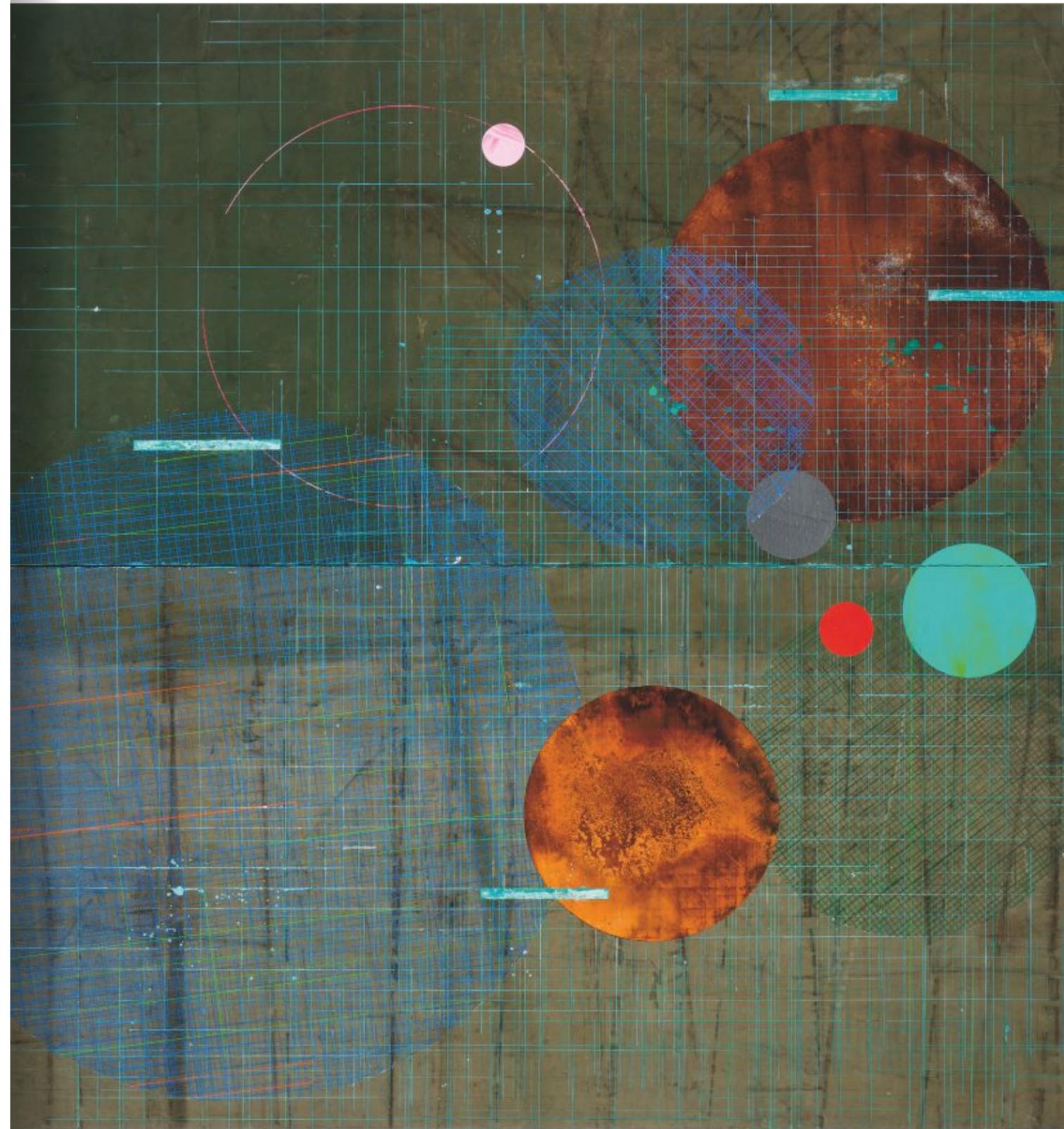
Em uma instalação intitulada *ok,ok, letstalk*, mesas e cadeiras se acumulam e desenham um espaço absurdo onde não se senta, não se conversa e qualquer mediação fica interdita. A impressão meio beckettiana de suspensão comunicativa e densidade expressiva surge da percepção de que o ato plástico está desconectado da produção discursiva. Esta desconexão parece uma metáfora de nossa desorientação cotidiana, onde se fala muito e se compreende pouco. Que o ato poético se afirme antes da voracidade interpretativa.

O próximo passo, foi a utilização de um novo suporte, o vidro. Um material frágil, transparente e de difícil manuseio. O ruído contido, que nas lonas vinha da densidade acumulada do material, aqui é introduzido pela soma de elementos heterogêneos que se combinam pelo conflito e não pela fusão harmoniosa – uma cabeça pendurada, um cubo solto, um volume de papel, um tubo de luz, uma inserção pictórica ou cromática na parede. Tudo se agrega em torno do vidro que é o catalisador plástico da instalação.

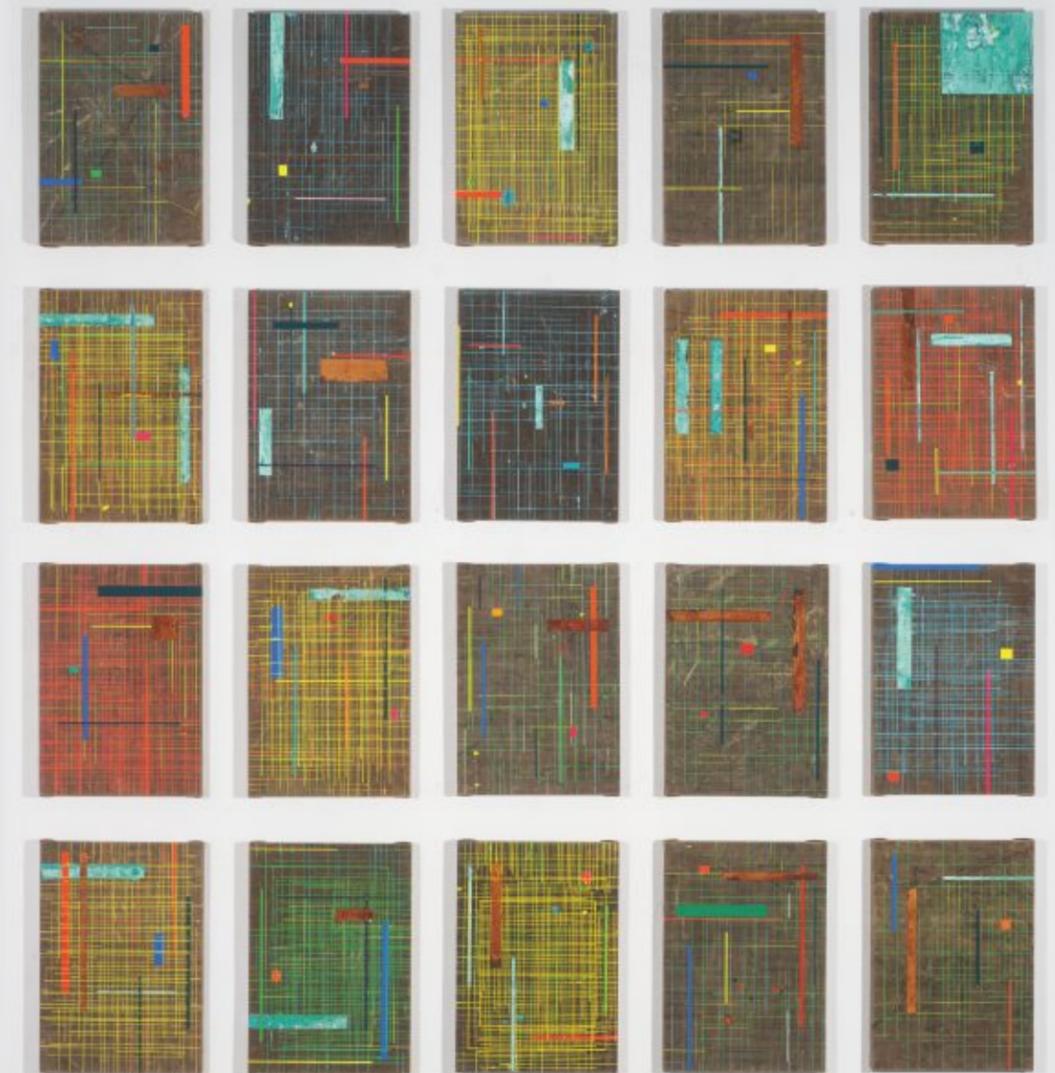
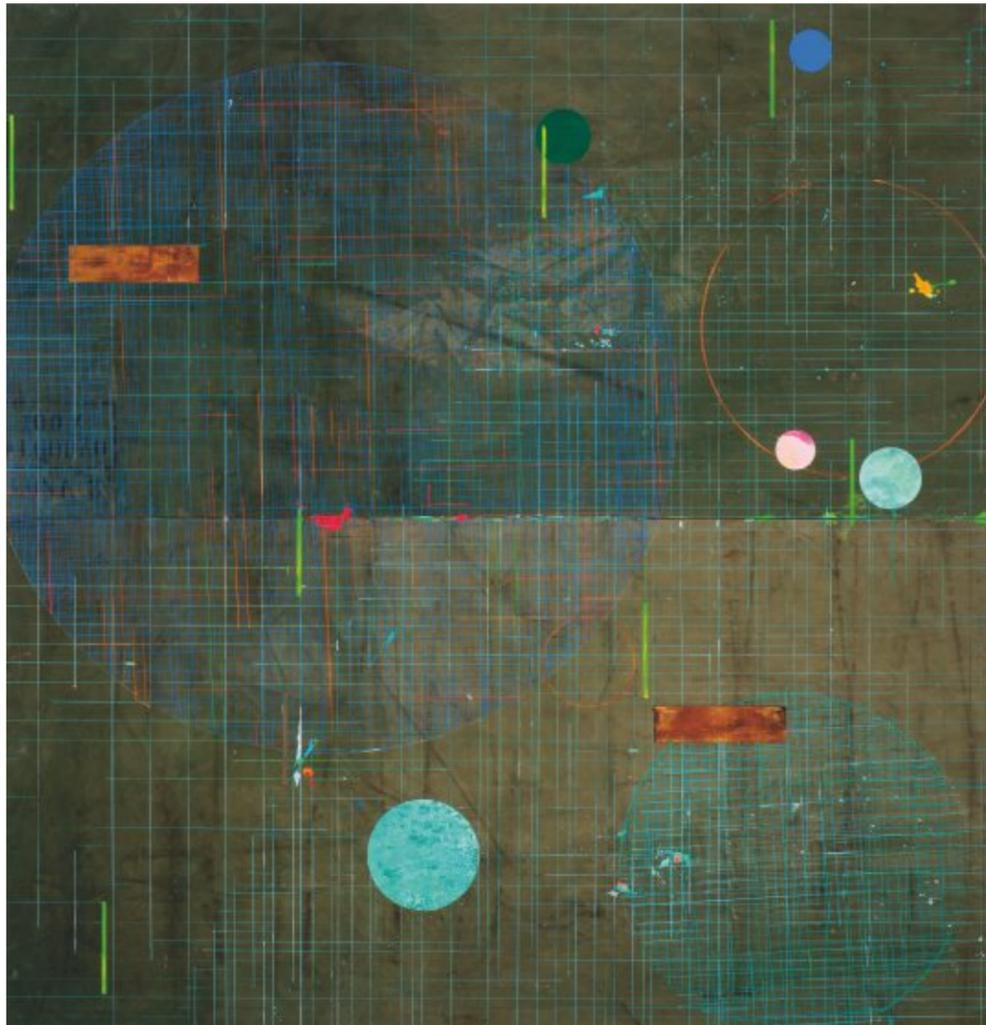
De certa maneira, podemos dizer que estas instalações com os vidros sintetizam muito da trajetória poética de José Bechara. Há neles uma compressão expressiva que articula o frágil e o bruto, a impessoalidade e o drama. Coisa que já aparecia nas lonas com a geometria introduzida pela oxidação, mas que aqui se explicita sem cerimônia. A dimensão dramática adquirida pela obra parece-me produzida pela inserção da luz, que assume um papel decisivo: não só pela temperatura que ela dá à instalação, aquecendo o vidro, como pelo jogo de sombras e reflexos que é introduzido. É também aí que a experiência estética, mencionada de início, ganha tonalidades afetivas desconhecidas em sua obra anterior - mais especulativas, mais simbolistas, carregadas de sugestões cênicas. Uma trajetória que completa três décadas, assim, já nos deixa ter uma visada mais integrada de caminhos poéticos que foram se desdobrando e se deslocando. Alguns movimentos podem ser vistos aqui, tendo no jogo entre apropriação e construção um princípio produtivo recorrente. Deslizando entre materialidades e efeitos plásticos distintos, este princípio aposta na opacidade inerente à alta modernidade, na qual o dizer e o mostrar estão em tensão constante, sem se isolar dos ruídos à sua volta. Principalmente, ele acredita que a expressão artística não deve se reduzir às formas discursivas, ampliando assim nosso repertório semântico e nossas formas de ver e pensar o mundo contemporâneo.

Luiz Camillo Osório  
Curador

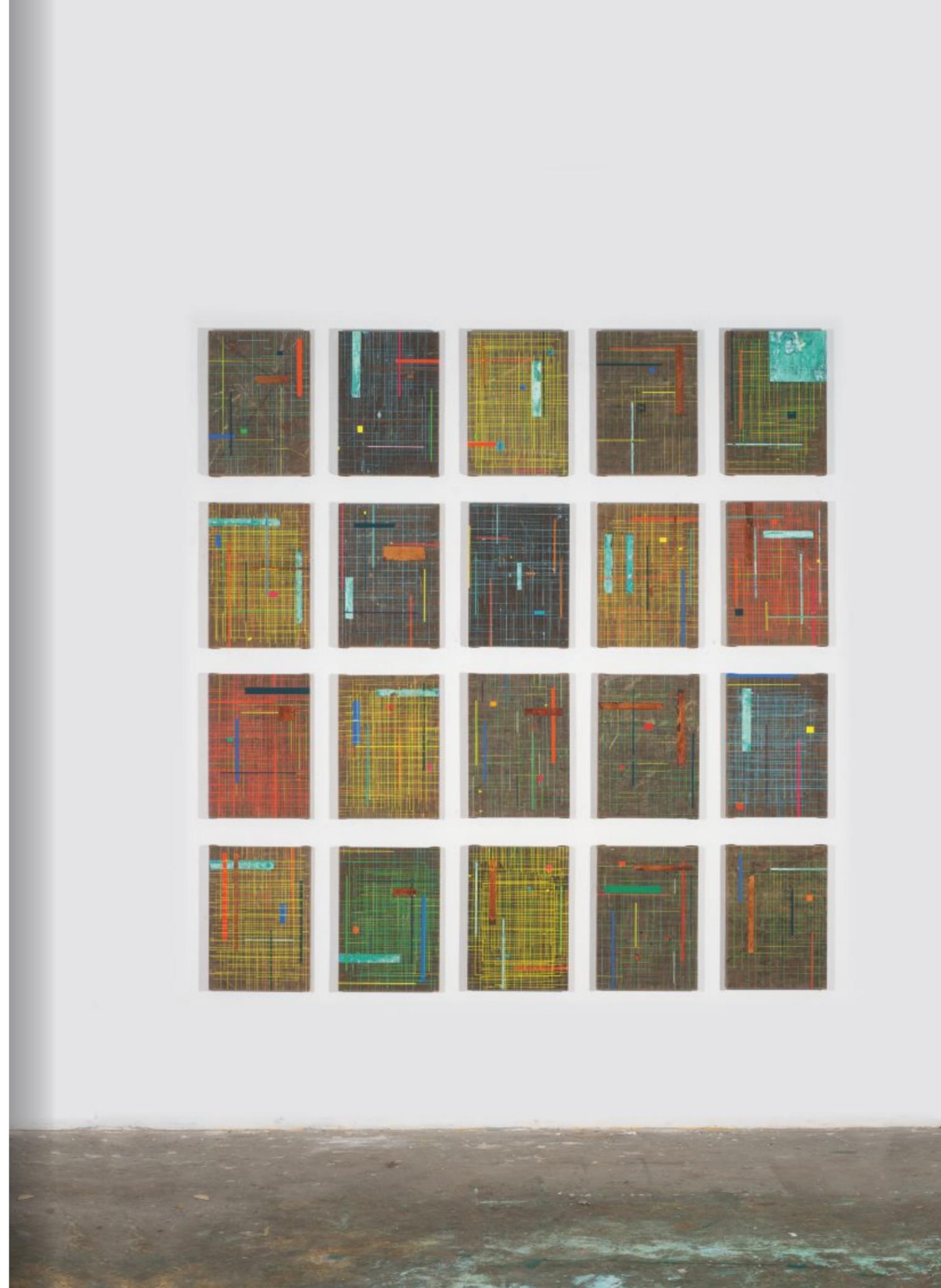
**Sem título, série Criaturas do dia e da noite, 2019**  
Acrílica, oxidação de emulsões cúprica e  
ferrosa sobre lona usada de caminhão  
270 x 260 cm  
Foto: Mario Grisolli



**Sem título, série Pequenos Grids, 2018**  
Acrílica, oxidação de emulsões cúprica e  
ferrosa sobre lona usada de caminhão  
Trabalhos de 50 x 35 cm  
Foto: Mario Grisolli

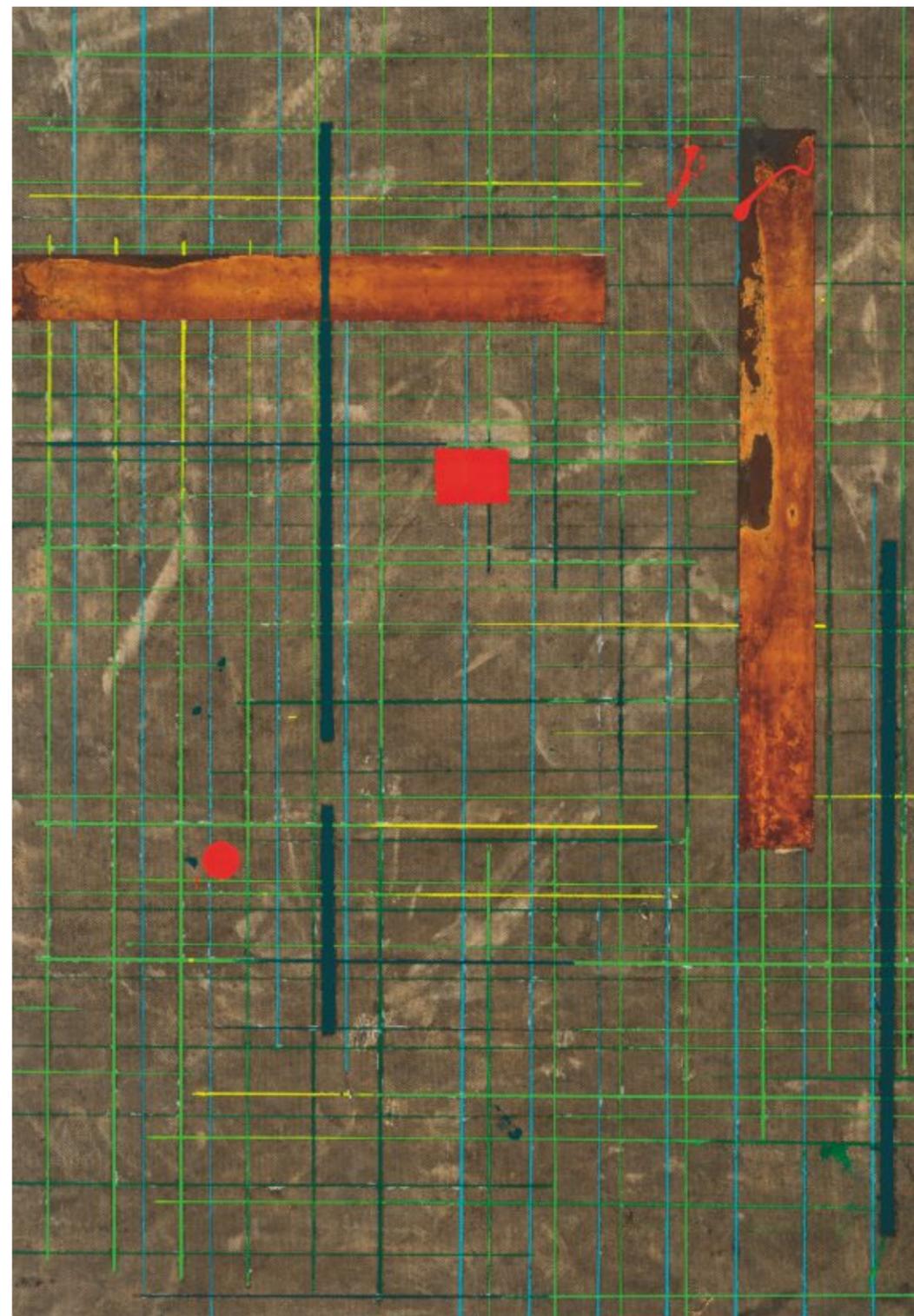


**Sem título, série Criaturas do dia e da noite, 2019**  
Acrílica, oxidação de emulsões cúprica e  
ferrosa sobre lona usada de caminhão  
270 x 260 cm  
Foto: Mario Grisolli

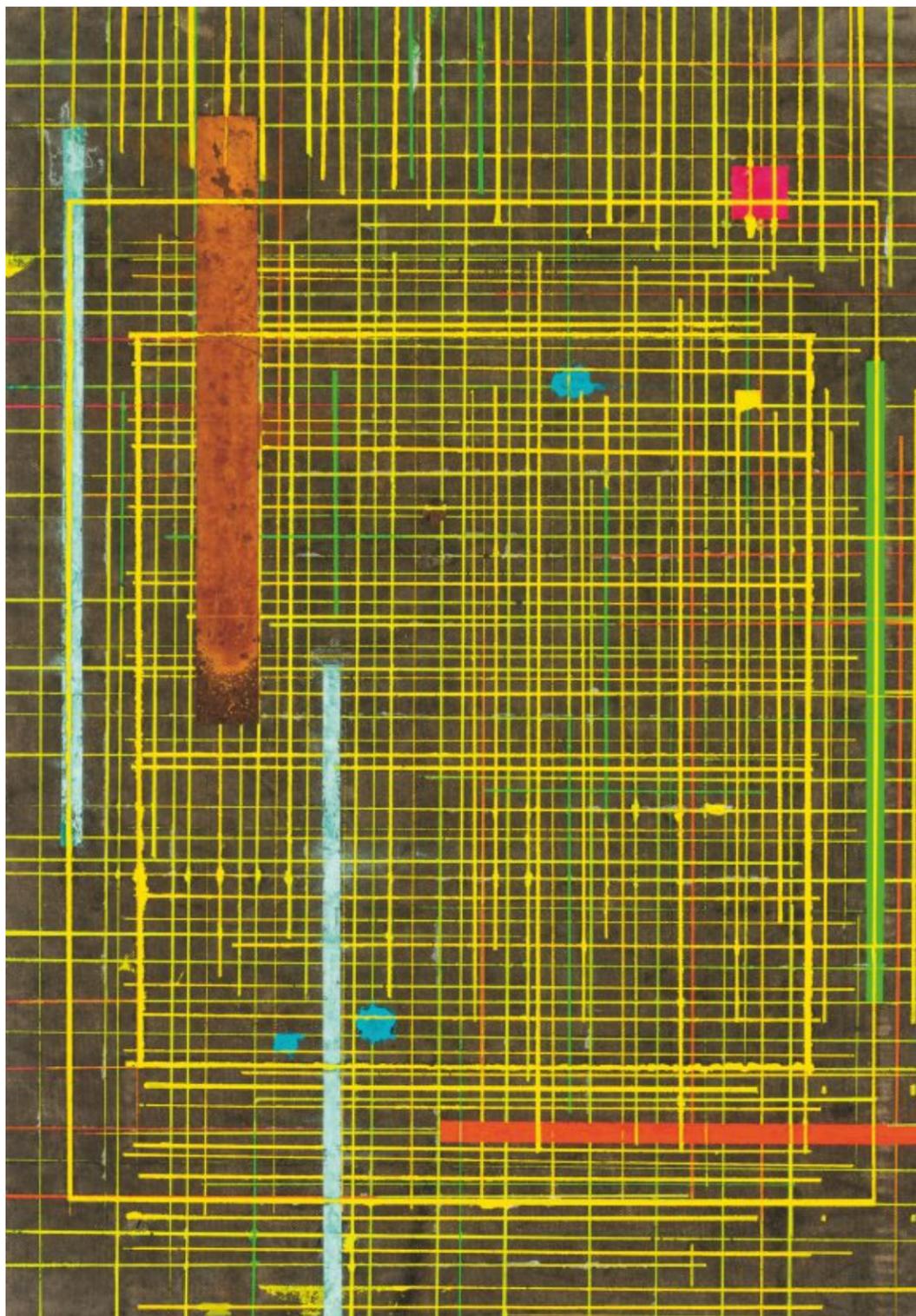




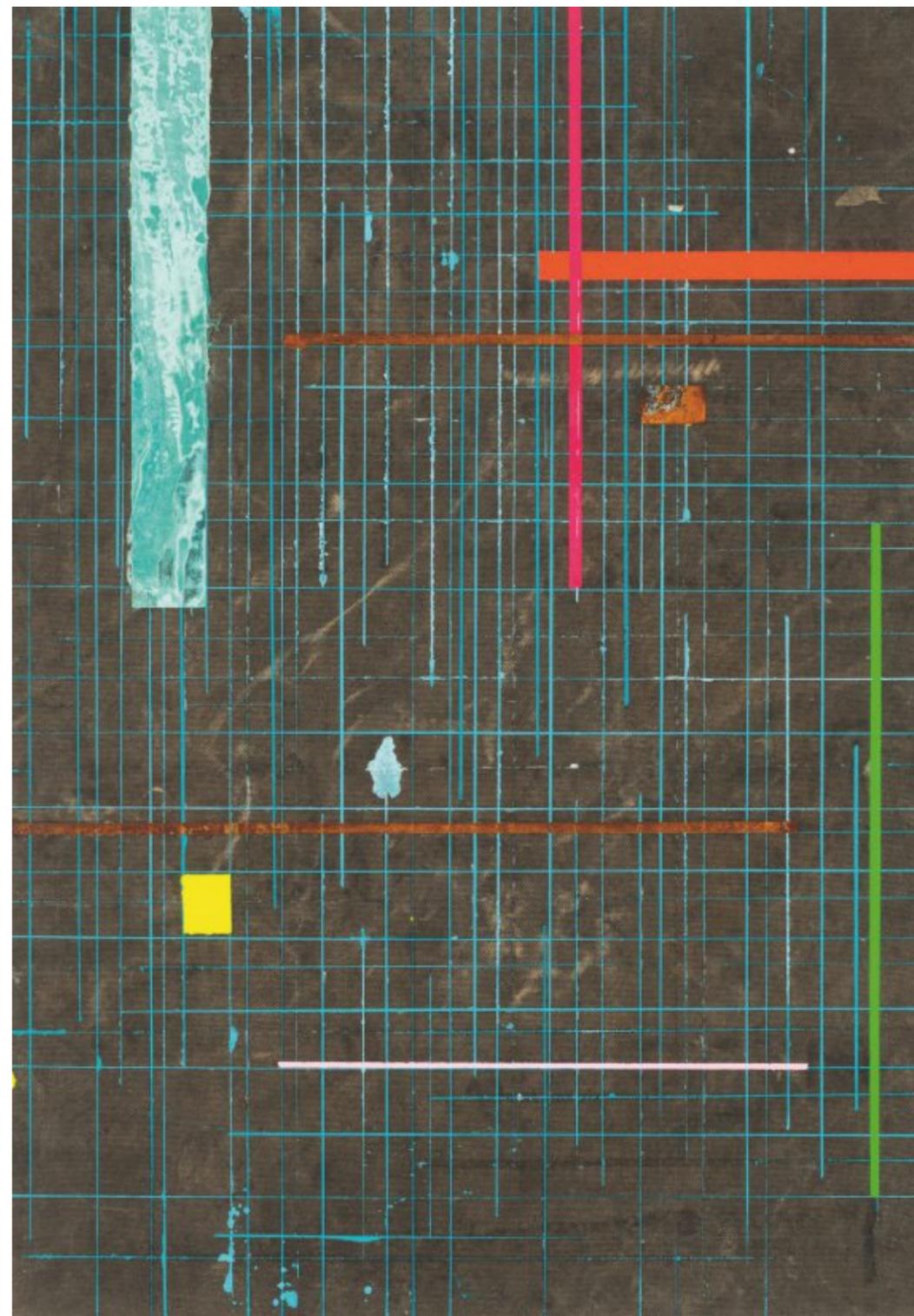
**Sem título, série Pequenos Grids, 2018**  
Acrílica, oxidação de emulsão ferrosa  
sobre lona usada de caminhão  
50 x 35 cm  
Foto: Mario Grisolli



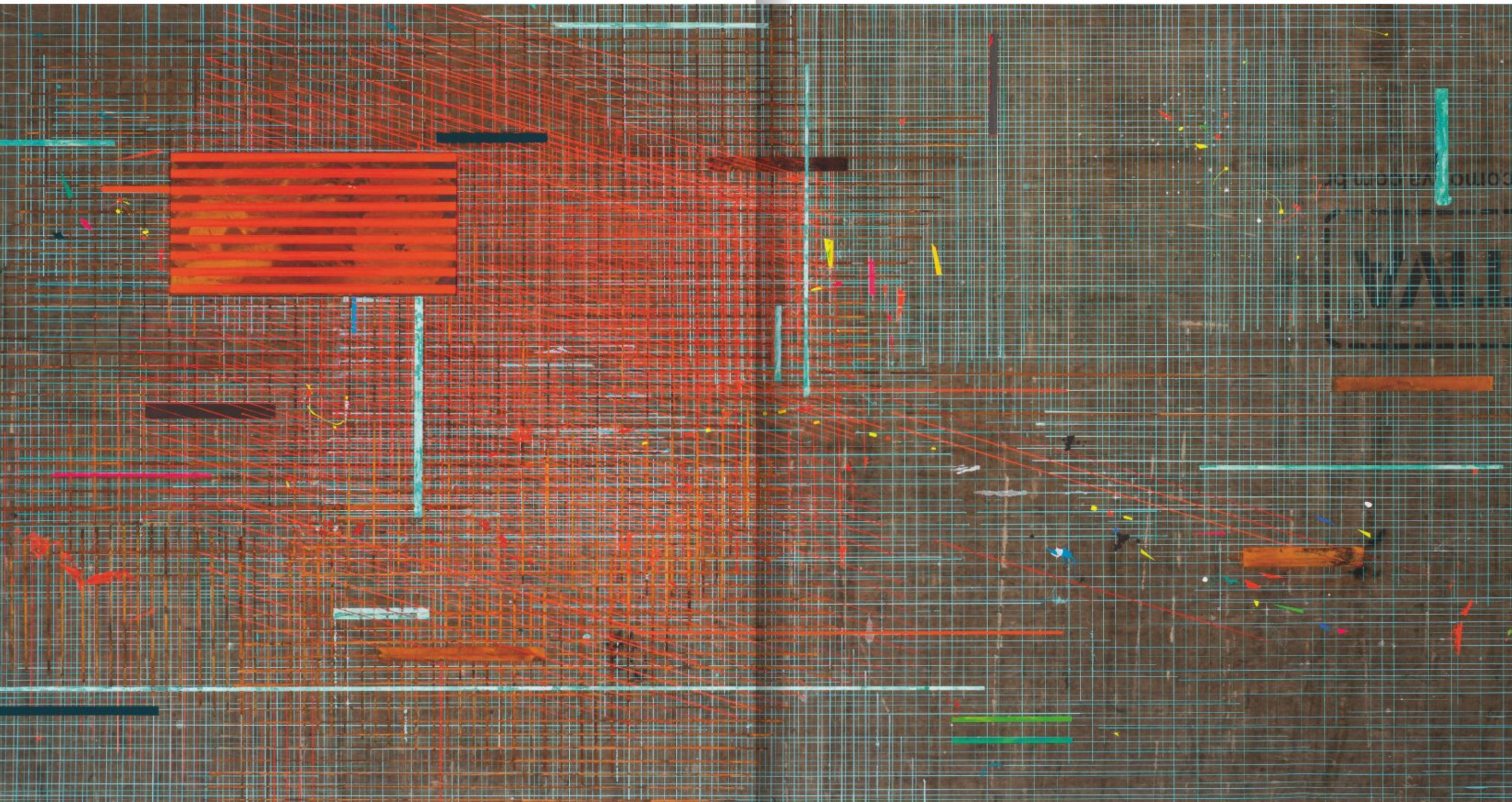
**Sem título, série Pequenos Grids, 2018**  
Acrílica, oxidação de emulsão ferrosa  
sobre lona usada de caminhão  
50 x 35 cm  
Foto: Mario Grisolli



**Sem título, série Pequenos Grids, 2018**  
Acrílica, oxidação de emulsões cúprica e  
ferrosa sobre lona usada de caminhão  
50 x 35 cm  
Foto: Mario Grisolli

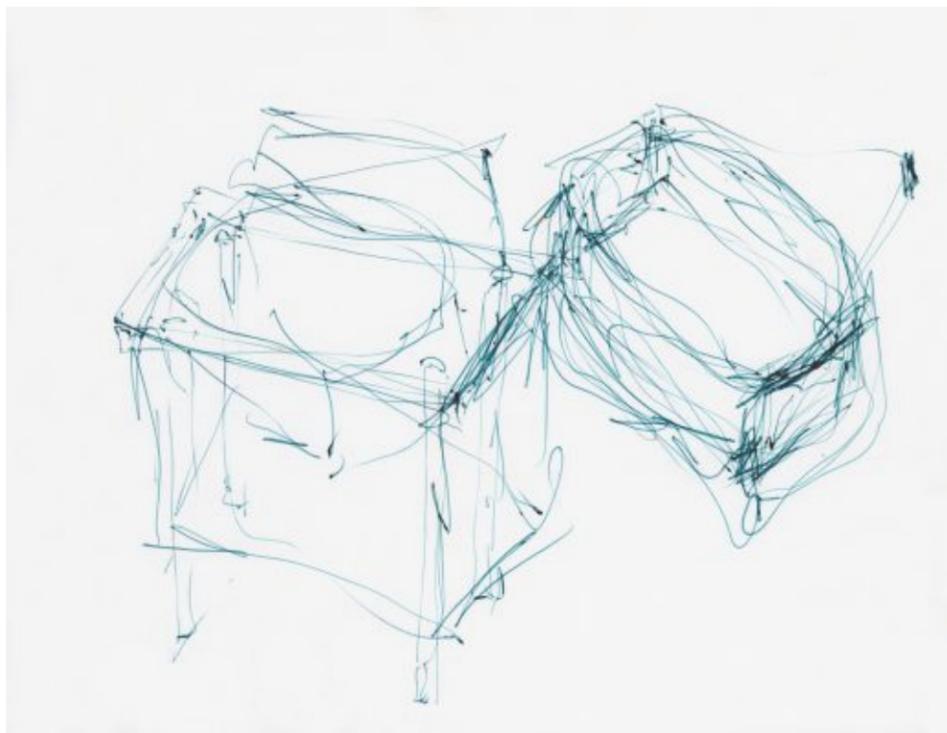
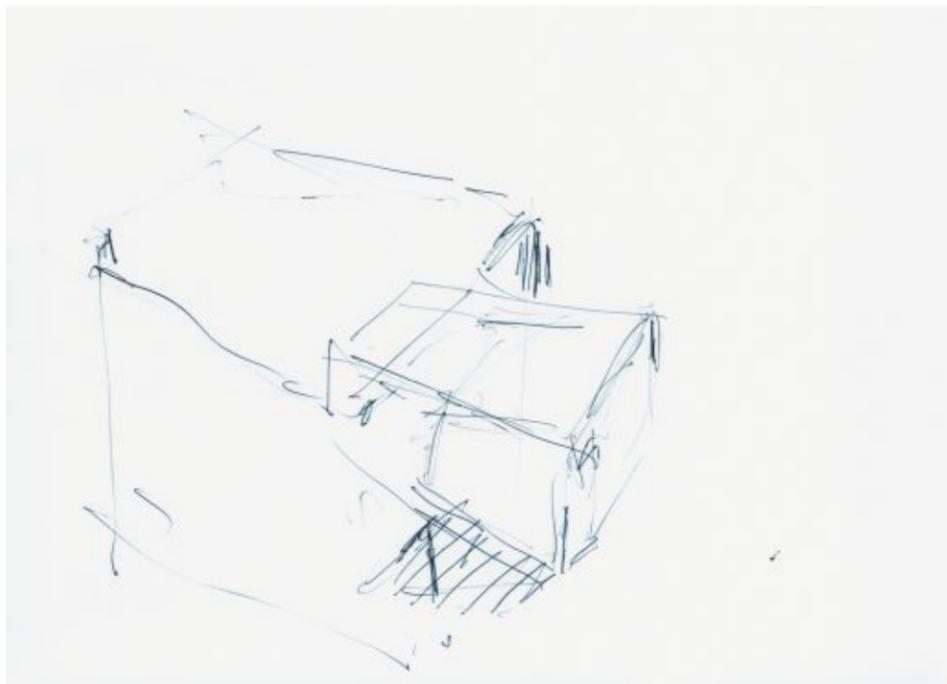


**Sem título, série Pequenos Grids, 2018**  
Acrílica, oxidação de emulsões cúprica e  
ferrosa sobre lona usada de caminhão  
50 x 35 cm  
Foto: Mario Grisolli



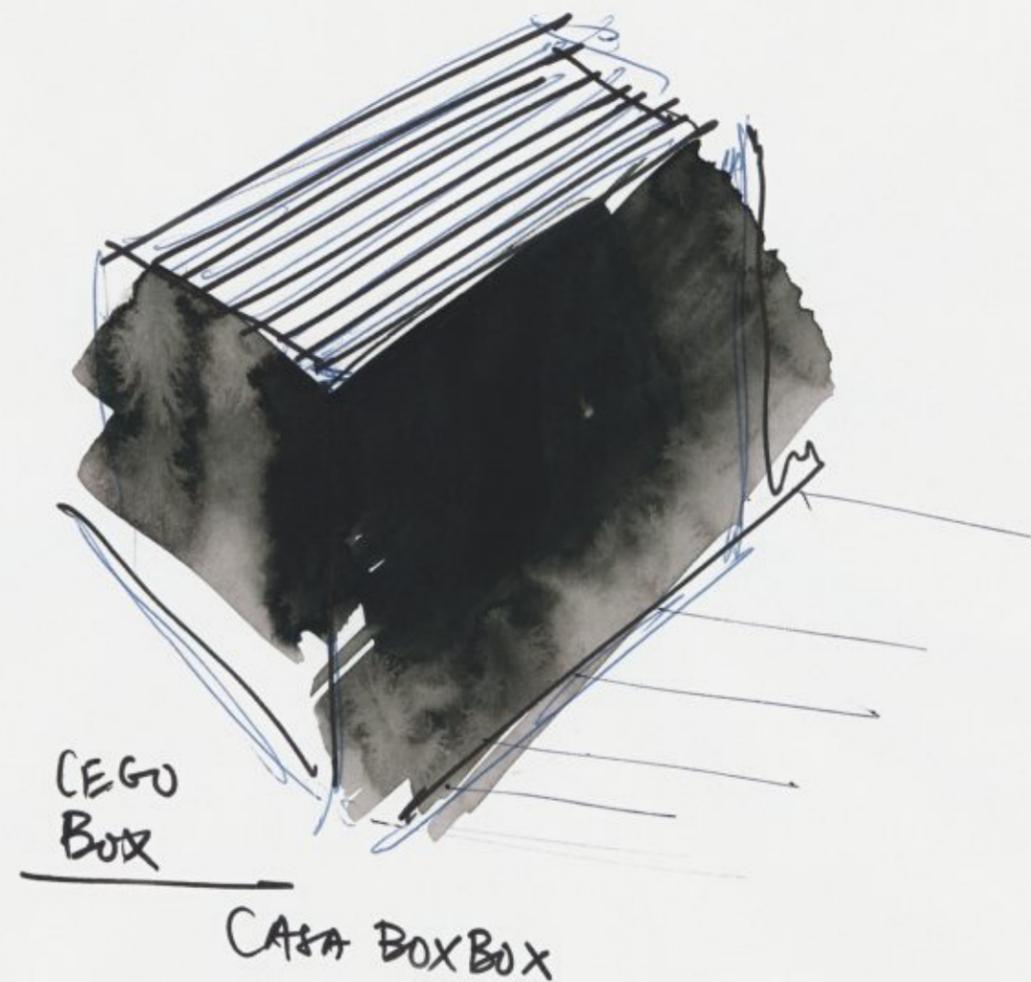
**Sem título, série Criaturas do dia e da noite, 2018**  
Acrílica, oxidação de emulsões cúprica e  
ferrosa sobre lona usada de caminhão  
170 x 330 cm  
Foto: Mario Grisolli  
cortesia Simões de Assis Galeria de Arte

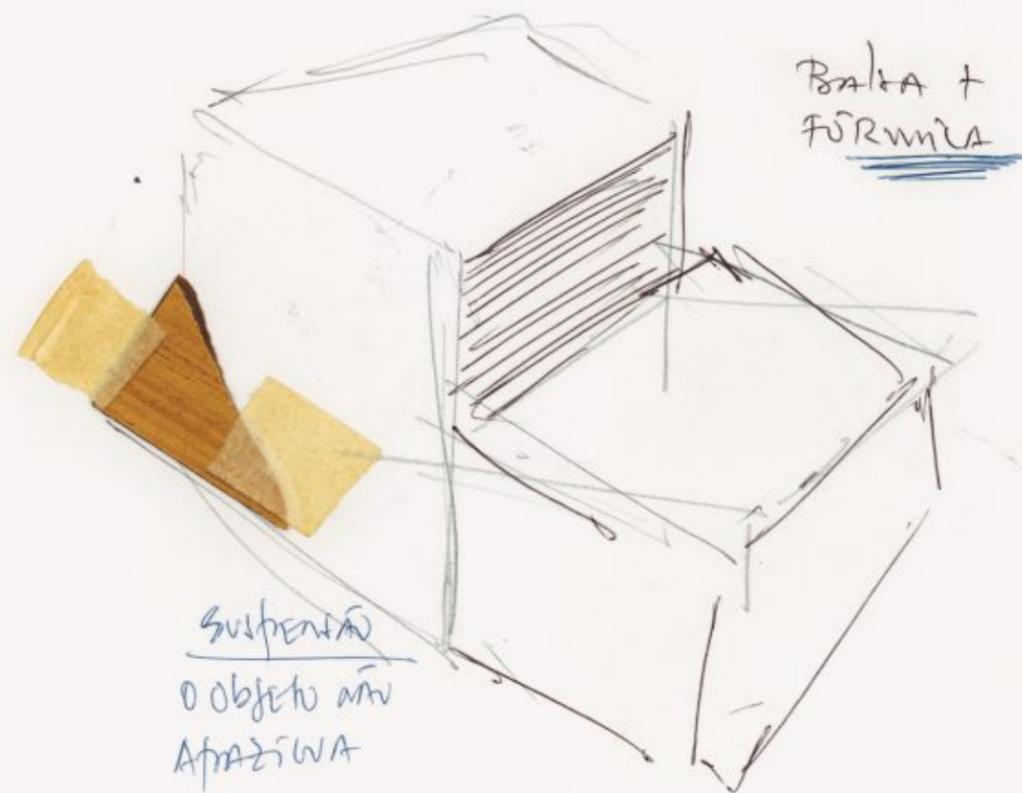
Sem título, série Externo e Interno, 2004  
Caneta esferográfica sobre papel  
21,5 x 27,9 cm



Sem título, série Externo e Interno, 2004  
Caneta esferográfica sobre papel  
21,5 x 27,9 cm

Sem título, Estudos para a série de  
esculturas Open House, 2007  
Técnica mista sobre papel  
29,7 x 21 cm





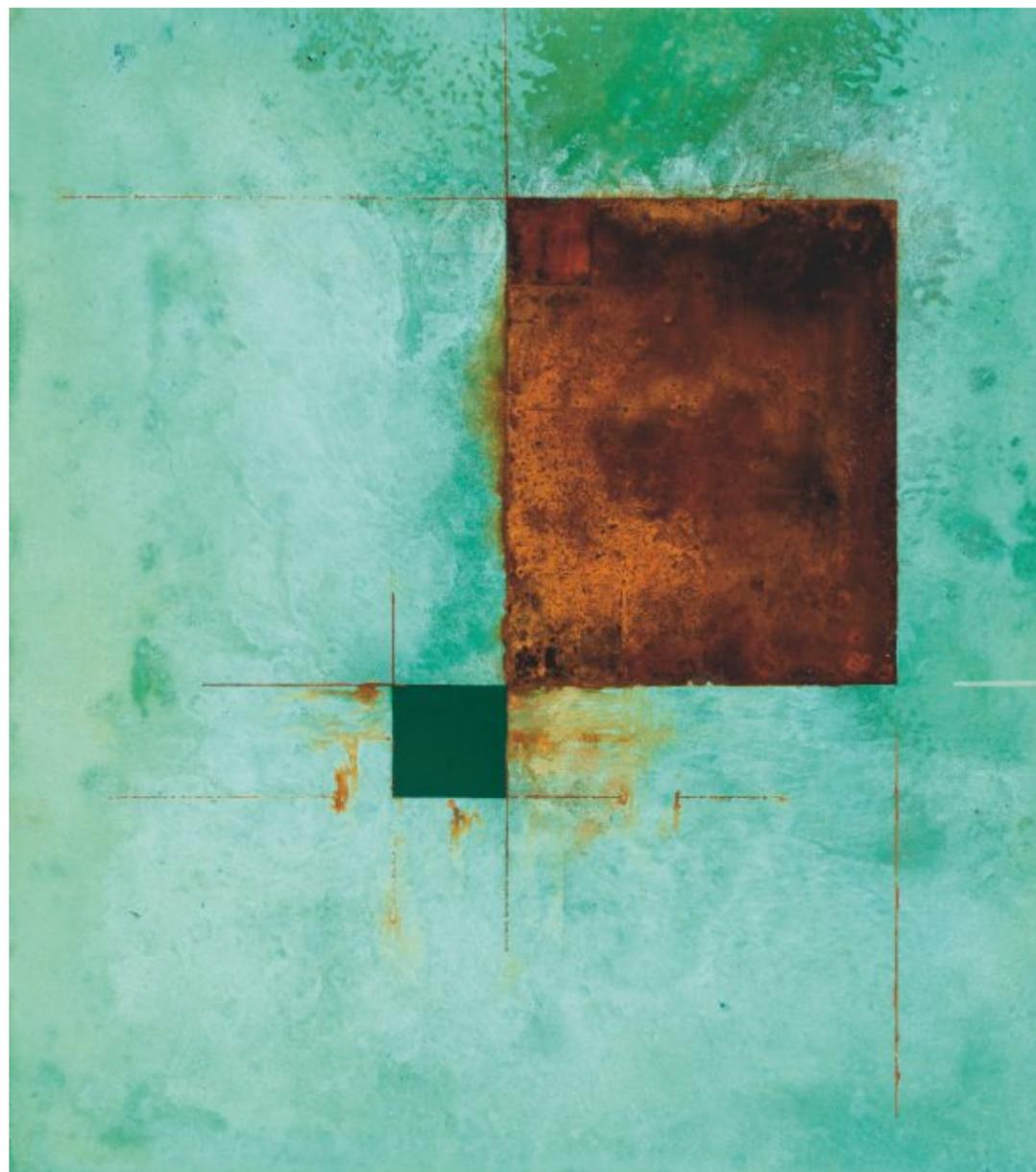
Sem título, série Externo e Interno, 2002  
Acrílica sobre papel artesanal  
20,5 x 26,2 cm



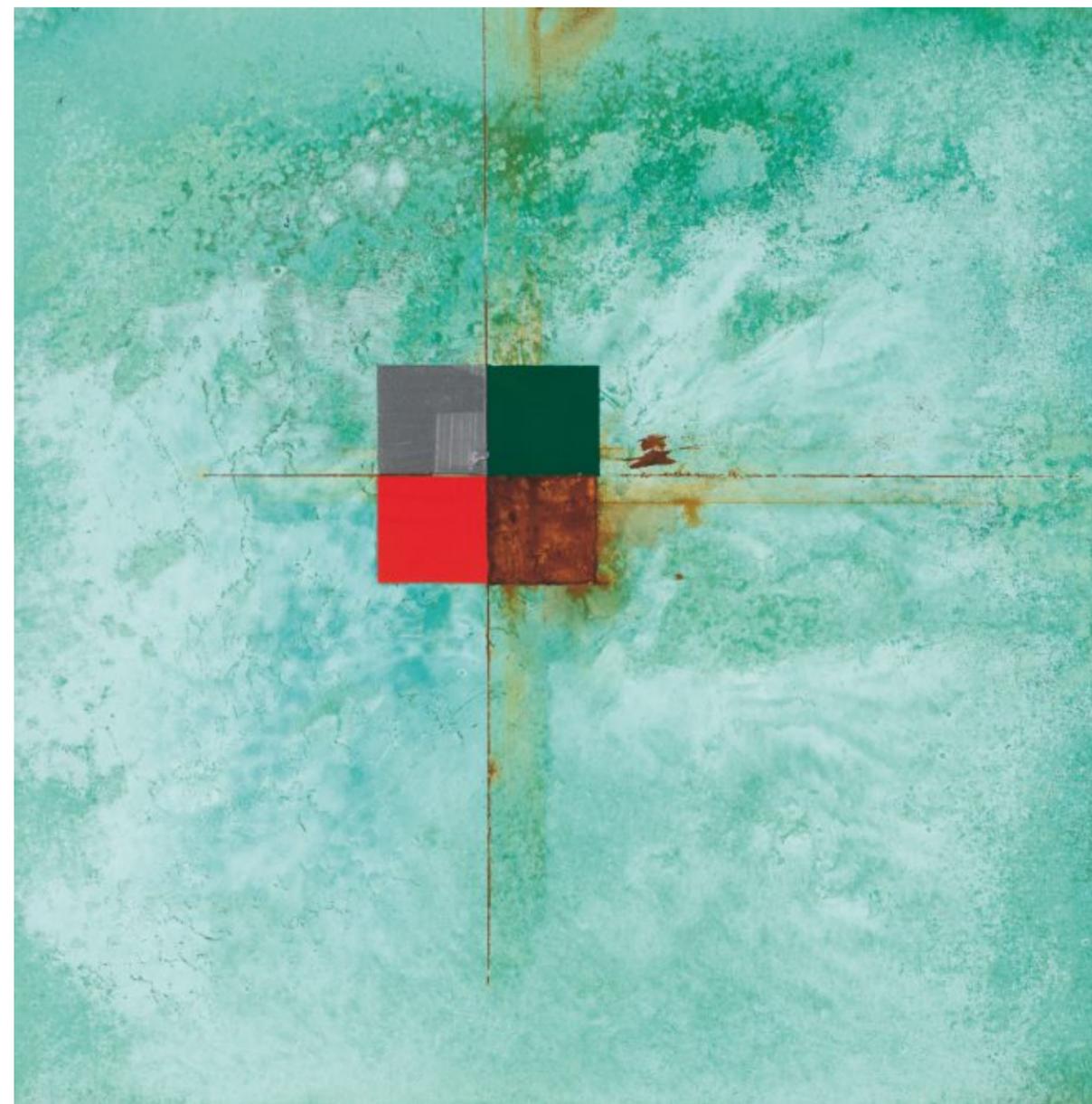
Sem título, Estudos para a série de  
esculturas Open House, 2006  
Colagem, grafite, caneta esferográfica e acrílica sobre papel  
21 x 29,7 cm



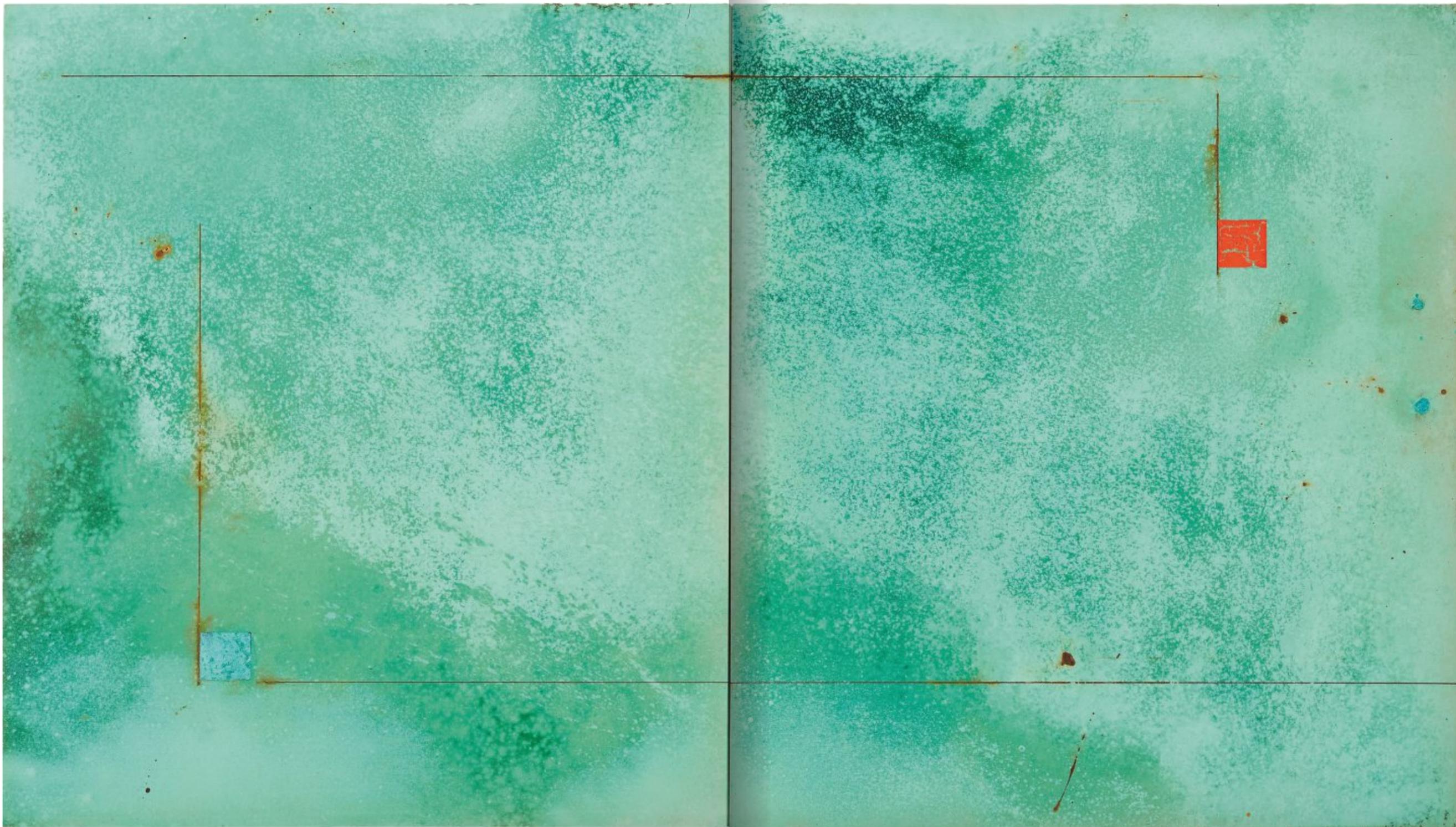
**Para Dois, 2019**  
Oxidação de emulsões cúprica e  
ferrosa sobre lona usada de caminhão  
128 x 318 cm  
Foto: Mario Grisolli  
cortesia Simões de Assis Galeria de Arte



**Sem título, 2019**  
Acrílica, oxidação de emulsões  
cúprica e ferrosa sobre tela  
100 x 90 cm  
Foto: Mario Grisolli



**Paraquatro1, 2019**  
Acrílica, oxidação de emulsões  
cúprica e ferrosa sobre tela  
100 x 100 cm  
Foto: Mario Grisolli



**Díptico Macio, 2018**  
Acrílica, oxidação de emulsões  
cúprica e ferrosa sobre tela  
170 x 300 cm  
Foto: Rafael Dabul  
cortesia Simões de Assis Galeria de Arte



**Sobre Amarelos, 2017**  
Acrílica, madeira e vidros  
Dimensões variáveis  
Foto: Mario Grisolli



Vista parcial



Vista parcial

**Perna Frontal, série Temporária, 2004**  
Fotografia  
193 x 129 cm  
Foto: Sílvio Pozzato

**Miss Lu Silver Super Super, 2017**  
Alumínio fundido  
Dimensões variáveis  
Foto: Mario Grisolli



Vista parcial



Vista parcial

**Nuvem para meia altura, 2015**  
Vidros, lâmpadas, papel glassine  
Dimensões variáveis  
Foto: Mario Grisolli



Vista parcial



Vista parcial



**Vista lateral, série Paisagem Doméstica  
ou não me lembro do que dissemos ontem, 2002**  
Fotografia  
80 x 120 cm  
Foto: Dedina Bernardelli  
cortesia Lurixs Arte Contemporânea

**Banco para janela, série Paisagem Doméstica  
ou não me lembro do que dissemos ontem, 2002**  
Fotografia  
120 x 80 cm  
Foto: Dedina Bernardelli  
cortesia Lurixs Arte Contemporânea

**Ok, Ok, Let's Talk, 2008**  
Madeira  
Dimensões variáveis  
Foto: José Bechara



Vista parcial



Vista parcial



## JOSÉ BECHARA

José Bechara nasceu no Rio de Janeiro em 1957, onde trabalha e reside. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), localizada na mesma cidade.

Participou da 25ª Bienal Internacional de São Paulo; 29ª Panorama da Arte Brasileira; 5ª Bienal Internacional do MERCOSUL; Trienal de Arquitetura de Lisboa de 2011; 1ª Bienal Sur-Buenos Aires; 7ª Bienal de Arte Internacional de Beijing; 3ª Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra e das mostras “Caminhos do Contemporâneo” e “Os 90” no Paço Imperial-RJ.

Realizou exposições individuais e coletivas em instituições como MAM Rio de Janeiro-BR; Culturgest-PT; Ludwig Museum (Koblenz)-DE; Instituto Figueiredo Ferraz-BR; Fundação Iberê-BR; Fundação Calouste Gulbenkian-PT; MEIAC-ES; Instituto Valenciano de Arte Moderna-ES; MAC Paraná-BR;

MAM Bahia-BR; MAC Niterói-BR; Instituto Tomie Ohtake-BR; Museu Vale-BR; Haus der Kulturen der Welt-DE; Ludwig Forum für Internationale Kunst-DE; Kunst Museum-DE; Museu Brasileiro da Escultura (MuBE)-BR; Centro Cultural São Paulo-BR; ASU Art Museum-USA; Museu Patio Herreriano (Museo de Arte Contemporáneo Español)-ES; MARCO de Vigo-ES; Es Baluard Museu d'Art Modern i Contemporani de Palma-ES; Carpe Diem Arte e Pesquisa-PT; CAAA-PT; Musée Bozar-BE; Museu Casa das Onze Janelas-BR; Casa de Vidro/Instituto Lina Bo e P.M. Bardi-BR; Museu Oscar Niemeyer-BR; Centro de Arte Contemporâneo de Málaga (CAC Málaga)-ES; Museu Casal Solleric-ES; Fundação Eva Klabin-BR; Gropius Bau (Berlim)-DE - entre outras.

Possui obras integrando coleções públicas e privadas, a exemplo de Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro-BR; Centre Pompidou-FR; Pinacoteca do Estado de São

Paulo-BR; Ludwig Museum (Koblenz)-DE; ASU Art Museum USA; Museu Oscar Niemeyer-BR; Es Baluard Museu d'Art Modern i Contemporani de Palma-ES; Coleção Gilberto Chateaubriand/MAM RIO-BR; Coleção Dulce e João Carlos Figueiredo Ferraz/Instituto Figueiredo Ferraz-BR; Coleção João Sattamini/MAC Niterói-BR; Instituto Itaú Cultural-BR; MAM Bahia-BR; MAC Paraná-BR; Culturgest-PT; Benetton Foundation-IT/CAC Málaga-ES; MOLAA-USA; Ella Fontana Cisneros-USA; Universidade Cândido Mendes-BR; MARCO de Vigo-ES; Brasilea Stiftung-CH; Fundo BGA-BR, entre outras.



A FUNDAÇÃO IBERÊ REALIZA SEUS PROJETOS ATRAVÉS DE LEIS DE INCENTIVO À CULTURA. EM 2019, AGRADECEMOS O IMPORTANTE PATROCÍNIO E APOIO DAS EMPRESAS PARCEIRAS.

**EDUCATIVO**



**EXPOSIÇÕES**



**ATELIÊ DE GRAVURA**



**IBERÊ NAS ESCOLAS**



**PATROCÍNIO**



**APOIO**



**AUDITORIA**



**REALIZAÇÃO**



**DOADORES:** INSTITUTO LING - DIGICON - PERTO **CLUBE IBERÊ** | **PATRONOS:** JORGE GERDAU JOHANNPETER - OLGA VELHO  
**CLUBE IBERÊ** | **SÓCIOS:** ANA LOGEMANN - ANNA PAULA VASCONCELLOS RIBEIRO - BEATRIZ JOHANNPETER - BETH LOGEMANN  
 CAROLINE KRELING - CECILIA SCHIAVON - DULCE HELENE GOETTENS - GLAUCIA STIFELMAN - JOSÉ LUIZ CANAL - MAIRA CALEFFI  
 MARIANA RECK HERTZ - PATRICE GAIDZINSKI - PATRICK LUCCHESI - SANDRA ECHEVERRIA - SILVANA ZANON  
**PARCEIROS EM COMUNICAÇÃO:** ISEND - MACHADO TI - TRADUZCA **PARCERIA EM HOTEL:** PLAZA SÃO RAFAEL - SHERATON PORTO ALEGRE HOTEL  
**PARCEIROS INSTITUCIONAIS:** IFRS - TECNOPUC



